

IDENTIFICAÇÃO ELETRÔNICA EM CRIATÓRIO DE PACAS (*AGOUTI PACA*) EM TERESINA, PI

Celso Ferreira SAMPAIO¹, Adriana Mello de ARAÚJO², Tânia Maria LEAL³, Diego Helcias CAVALCANTE⁴, Vicente IBIAPINA NETO⁵

Universidade Federal do Piauí, Zoologia/CCB e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
¹celferson@hotmail.com, ²adriana@cpamn.embrapa.br, ³tleal@cpamn.embrapa.br
⁴diegohelcias@hotmail.com, ⁵vicente_ibiapina@hotmail.com

RESUMO. Segundo normas ambientais brasileiras, todas as espécies silvestres criadas em cativeiro, independente da origem devem ser identificadas. A identificação eletrônica através de radio frequência (RFID) foi testada em pacas, com o objetivo de propor um método de contenção e o local apropriado para o implante do microchip ou transponder. Há indicação em outros animais da fauna silvestre que o identificador eletrônico seja aplicado abaixo da orelha esquerda, local de difícil acesso devido ao comportamento desta espécie. Objetivando testar um local de aplicação mais fácil e rotineira, realizou-se o estudo em um pacário com fins comerciais, optando para uma área de implantação de mais fácil acesso e segurança, tanto para quem realiza o implante quanto para o animal, buscando menor estresse. Foi verificado que a perna permite maior segurança para o manejo e menor estresse ao animal. O período de estudo de 100 dias não houve migração do microchip.

Palavras-chave: microchip, rastreamento, animais silvestres

INTRODUÇÃO

Entre os animais silvestres ameaçados pela caça, a *Agouti paca* (paca) é o de sabor mais apreciado pelas populações rurais e indígenas. Essa constatação faz dela um animal extremamente ameaçado, tornando-a rara em vários ecossistemas e até mesmo extinta em alguns locais. Considerando ainda a destruição de seu habitat através da degradação de florestas e matas, a criação em cativeiro representa uma estratégia de preservar a espécie, ainda que a finalidade seja de forma mista para conservação ou mesmo comercial (Miller, 2005).

Os machos adultos medem, em média, 60 a 80 cm e as fêmeas são um pouco menores, medindo, em média, de 55 a 70 cm. O peso corpóreo varia de 5 a 10, podendo chegar até aos 14 kg, de acordo com Matamoros (1982).

Para a criação em cativeiro, segundo normas do IBAMA (Instrução Normativa n. 2, 02 de março de 2001) faz-se necessário a identificação de todos os animais, até mesmo aqueles apreendidos em criatórios não habilitados e oriundos de capturas na natureza. No Brasil, a utilização de tecnologia eletrônica para identificação animal está em fase inicial. O local de implantação do transponder não é definido, porém, deve ser de fácil acesso, proporcionando maior eficiência, causando menor estresse ao animal e segurança ao aplicador (Pandorfi et al., 2005).

No caso da paca, a identificação só é possível através do uso de **microchips ou transponder**, uma vez que seus pelos recobrirão qualquer tipo de tatuagem e o corte no tecido cutâneo ou na cartilagem (tipo marcação australiana) se regenera. A norma para identificação não define o local para aplicação de identificador digital, porém na maioria dos casos relatados em outros animais silvestres, se faz abaixo da orelha esquerda. Pandorfi et al. (2005) ressaltaram que o local de implante deve ser de fácil acesso e de modo que não haja danos na carcaça. Segundo Hosken e Silveira (2001), o local de implante recomendado seria na base da orelha esquerda.

A migração do implante tem sido um problema relatado na literatura. O local deve ser padronizado e conhecido para possibilitar a remoção no momento do abate, além de possíveis danos a órgãos internos dos animais (Pandorfi et al., 2005).

Este trabalho tem objetivo de avaliar o método de contenção e local de implante de transponder RFID na espécie para identificação individual em criatórios comerciais.

METODOLOGIA

Os testes de implantação do sistema eletrônico de identificação individual através de rádio frequência (RFID) foram conduzidos no Pacário Celferrsam (Cadastro nº. 2102841 - Autorização Prévia nº. 1007/2008) localizado na Estrada da Cajaíba, zona rural de Teresina, Estado do Piauí, no período de julho a novembro de 2008.

Foram utilizados 21 animais da espécie *Agouti paca* sendo 04 jovens (02 machos e 02 fêmeas) e 17 adultos (04 machos e 13 fêmeas), distribuídos em quatro baias. O experimento foi realizado com o implante subcutâneo de transponder ISO FDX-B, que consiste em um microchip de 12 mm

encapsulado por película de silicone biocompatível, indicado para uso em animais silvestres e domésticos ligados a pecuária.

Para contenção dos animais adultos, testou-se um cano de cimento amianto medindo 15 cm de diâmetro e um puçá com 42 cm de diâmetro e 3 cm de espaço entre malhas (corda de nylon), enquanto os jovens foram contidos manualmente. As variáveis medidas foram: estresse do animal (paralisia temporária/ferimento) e tempo de perseguição ao animal até a contenção.

O implante do transponder foi testado em dois lugares: dezoito microchips na parte posterior da perna esquerda e três implantados abaixo da orelha esquerda. Estes locais foram testados quanto à facilidade do manejo (medida subjetiva baseada na sensação do manuseador e emissão de sons e saltos dos animais) e as perdas de leitura por migração do implante no animal. Foram efetuadas cinco leituras do microchip, com os seguintes intervalos de tempo: primeira leitura após 10 dias, a segunda com 17 dias, a terceira com 50 dias, a quarta com 73 dias e a quinta aos 100 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de contenção de animais adultos (N=17) com a ajuda do cano de cimento causou maior estresse ao animal (observou-se a ocorrência de uma paralisia temporária) e ferimentos (12% dos animais) (Tabela 1). O método de contenção com cano gerou maior tempo para a conclusão do procedimento de contenção. Verificou-se maior eficiência na contenção utilizando o puçá de corda, onde não foi observado nenhum evento de paralisia/ferimento.

Quanto ao local de aplicação, o trabalho demonstrou que a parte posterior da perna possibilitou uma leitura com maior segurança e menor estresse das pacas, quando comparado ao implante na orelha. Isto se deu porque a aproximação do manuseador pela parte traseira foi menos notada pelo animal.

Todas as leituras dos transponder aplicados nas pacas foram obtidas com êxito, independente do local de aplicação, alcançando 100% de sucesso. Durante o período experimental, não houve ocorrência de migração ou perda do transponder em nenhum dos locais escolhidos para implante nas pacas. Mais estudos deverão ser conduzidos para avaliar em longo prazo a existência de migração do transponder e os danos originados com a perda de leitura e com a remoção do implante no abate.

CONCLUSÃO

Para atender a legislação brasileira, o sistema de identificação eletrônica através de radio frequência (RFID) em criatórios de pacas, o implante subcutâneo de transponder *ISO FDX-B* mostrou-se eficiente e seguro. Sugere-se o uso de um puçá de corda para contenção dos animais e o local de implante na parte posterior da perna esquerda.

REFERÊNCIAS

- HOSKEN, Fábio Moraes; SILVEIRA, Ana Cristina. 2001. Criação de pacas. Coleção Animais Silvestres. Viçosa. v.3, p. 262.
- MILLER, Carlos Alberto. 2005. Desafios nas pesquisas em animais silvestres. Revista CFMV. ano XI, n. 34, p. 77, janeiro/abril.
- PANDORFI, Hélon et al. 2005. Locais de implante de microchips de identificação eletrônica de leitões: seleção e validação por análise de imagem. Engenharia Agrícola. Jaboticabal. v.25, n.1, p.1-9, janeiro/abril, 2005.
- MATAMOROS, Y. 1982. Notas sobre la biología del tepezcuinte, cuniculus paca, brisson (Rodentia: Dasyproctidae) en cautiverio. Brenesia, San Jose, n.19/20, p.71-82.

Tabela1 – Variáveis medidas durante a aplicação de identificação RFID em pacas e leituras de identificação.

	Método de contenção		Local de implante	
	Cano (N=17)	Puçá (N=17)	Orelha (N=3)	Perna (N=18)
Estresse-Paralisia (%)	5	-	-	-
Estresse-Ferimentos (%)	12	-	-	-
Tempo para contenção (min)	12,5	4	-	-
Migração de implante (%)	-	-	0	0
Leituras de identificação (%)	-	-	100	100